

**Formação em saúde e educação continuada das profissionais do programa de ginástica da secretaria de esportes e lazer de Valinhos-SP**

**Health qualification and continuing education of the gymnastics programs professionals of the department of sports and leisure of Valinhos-SP**

DOI:10.34117/bjdv6n12-393

Recebimento dos originais: 10/11/2020

Aceitação para publicação: 17/12/2020

**Caroline Giolo-Melo**

Mestra em Ciências da Atividade Física, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH - USP

E-mail: caroline\_giolo@alumni.usp.br

**Leticia de Jesus**

Mestra em Ciências da Atividade Física, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH - USP

E-mail: letiballet@yahoo.com.br

**Túlio Gamio Dias**

Mestre em Ciências da Atividade Física, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH / USP

E-mail: professortulio@terra.com.br

**Dimas Almeida Silva**

Especialista em Atividade Física e Saúde, Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo – EEFPE / USP

E-mail: dimas\_a.s@hotmail.com

**Douglas Roque Andrade**

Mestre e Doutor em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – FSP / USP

Docente do curso de Graduação em Educação Física e Saúde e do Programa de Pós-graduação em Mudança Social e Participação Política – EACH / USP

Endereço: Av. Arlindo Béttio, 1000 - Ermelino Matarazzo, CEP: 03828-000 - São Paulo-SP

E-mail: douglas.andrade@usp.br

**RESUMO**

O presente estudo analisou a formação em saúde e formação continuada de professoras de ginástica da Secretaria de Esportes e Lazer de Valinhos-SP. Foram entrevistadas 4 professoras, num total de 5, esta última não respondeu por participar da pesquisa. Estas cinco profissionais atendem 700 pessoas com faixa etária de 18 a 59 anos em 17 locais diferentes. A análise foi realizada através de um questionário aplicado no mês de maio de 2016, contendo 13 perguntas sobre a formação universitária e educação continuada das profissionais. Sendo as questões de um a sete de múltipla escolha, de oito a treze dissertativas. Os resultados obtidos foram os seguintes: todos os entrevistados eram do gênero feminino de 30 a 45 anos de idade, com 8 a 28 anos de formação, 3 em licenciatura plena e 1 em bacharelado. Tais alterações devem ofertar maiores oportunidades de estágio, disciplinas específicas à área de Saúde Coletiva e Saúde Pública, pois ficou evidente no presente estudo a deficiência desses temas na graduação dessas profissionais, o que poderia repercutir na sua atuação.

**Palavras-chave:** Educação Física, Formação em Saúde, Educação Continuada, Saúde Coletiva, Saúde Pública.

### **ABSTRACT**

This study analyzed the health qualification and continuing education of gymnastics teachers of the Department of Sports and Leisure of Valinhos-SP. Four teachers were interviewed, for a total of 5, this latter not accounted for in the research. These five professionals serve 700 people aged 18-59 years at 17 different locations. The analysis was conducted through a questionnaire in May 2016, containing 13 questions about the university education and continuing education of professionals. As the questions from one to seven multiple-choice, from eight to thirteen essay. The results were as follows: all respondents were female 30-45 years, with 8-28 years of formation, three in full licentiate degree and one bachelor degree. Such changes should offer greater training opportunities, specific disciplines to the field of Collective Health and Public Health, because it was evident in the present study the deficiency of these topics in the graduation of these professionals, which can affect their performance.

**Keywords:** Physical Education, Health Qualification, Continuing Education, Collective Health, Public Health.

## **1 INTRODUÇÃO**

Um dos desafios das instituições de ensino superior é ser capaz de formar profissionais competentes, em um sentido positivo do exercício da futura profissão, comprometidos com a melhoria das práticas profissionais nos contextos reais de atuação. (SANTOS et al., 2015) Nesse sentido, Marinho, Santos e Faria (2012) destacam a necessidade de que os currículos dos cursos estejam relacionados à realidade para a qual se prepara o futuro profissional, assim como, Nascimento (2002) reforça que a formação inicial em Educação Física compreende o período em que os indivíduos têm a possibilidade de ter contato com a base de competências que a sua profissão exigirá.

De acordo com Loch e Florindo (2012) as possibilidades de inserção do Profissional de Educação Física no contexto da saúde pública aumentaram muito nos últimos anos. Possivelmente, o fato mais relevante deste contexto tenha sido a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, o que representa uma importante conquista e reconhecimento da Educação Física enquanto área da saúde, assim como da importância da atividade física enquanto pauta de saúde pública. Da mesma forma, segundo Freitas, Carvalho e Mendes (2013, p.640), “é cada vez mais perceptível a ampliação do campo de intervenção e interlocução denominada educação física na saúde, especialmente nos serviços de atenção básica.”

De acordo com Loch e Florindo (2012, p. 1-2), no “caso da atividade física: consideramos que a área de Educação Física tem um papel central. Por outro lado, seria irresponsável não admitir a colaboração de outras áreas.” Hallal et al. (2011) vai além, ao afirmar que ações que incentivem hábitos fisicamente ativos na população devem ser desenvolvidas por meio de uma articulação multissetorial.

No entanto, o Profissional de Educação Física não conseguirá interferir no processo saúde- doença se sua formação e atuação forem alheias ao que diz respeito à dimensão coletiva, pública e

social do mesmo. (ANJOS; DUARTE, 2009). Desse modo, acredita-se que sejam necessárias alterações na estrutura dos projetos político-pedagógicos e dos planos de ensino das graduações em Educação Física, sendo que estas alterações devem ofertar maiores oportunidades de estágio, disciplinas específicas à área e ou que a Saúde Coletiva seja tema transversal na grade curricular dos cursos. Segundo Palácio et al. (2020, p. 61575):

Podemos observar que para a atuação do profissional no contexto ligado a saúde pública ele precisa obter um conhecimento intrínseco a este tema. A vivência ou experiência dentro do campo de atuação, por estágios e afins, apresenta-se como um fator capaz de proporcionar um conhecimento único ao profissional da área da saúde ocasionando a apropriação do conhecimento obtido na graduação e afins.

Em relação à educação contínua ou continuada, esta representa para o profissional “o processo de formação constante, de aprender sempre, de aprender em serviço, juntando teoria e prática, refletindo sobre a própria experiência, ampliando-a com novas informações e relações.” (MORAN, 2002, p. 1)

No Brasil, a preocupação com a formação dos trabalhadores da saúde é expressa na Constituição Federal em seu artigo 200, onde fica estabelecido entre outras que compete ao Sistema Único de Saúde (SUS) a responsabilidade de ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde. A partir de então, foram criadas algumas iniciativas a fim de garantir a formação e qualificação dos profissionais. Em 2003 foi criada a Secretaria de Gestão de Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES) publicando em 2004, através da portaria 198 a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PENPS) e atualizado em 2009. Tal documento tem o objetivo de orientar a construção e o acompanhamento dos Termos de Compromisso de Gestão dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal e aborda as responsabilidades das três esferas de gestão do SUS.

Nesta perspectiva, o presente estudo objetivou verificar a formação universitária, em relação à formação em saúde, das profissionais de educação física que atuam com promoção da saúde por intermédio das aulas de ginástica, destinado ao público feminino, na Secretaria de Esportes e Lazer da Prefeitura Municipal de Valinhos-SP, bem como as estratégias de educação continuada em que foram submetidas. A Secretaria de Esportes é um local de prática de diversas modalidades esportivas, mas também contempla a saúde coletiva e o lazer.

## **2 MÉTODOS**

Trata-se de um estudo transversal para verificar a formação inicial (em relação à formação em saúde) e continuada das professoras de ginástica da Secretaria de Esportes e Lazer de Valinhos-SP. Sendo que esta análise fez parte de um trabalho de investigação mais amplo sobre a modalidade ginástica desta secretaria, realizado por um dos autores, em um estudo de mestrado intitulado: “Política

pública e qualidade de vida: um estudo sobre os grupos de ginástica da Prefeitura Municipal de Valinhos – SP”. (GIOLO-MELO, 2019)

O programa de ginástica desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Valinhos destaca-se por ser realizado há cerca de trinta anos, de forma ininterrupta, e ter como objetivo promoção da saúde, qualidade de vida, redução do sedentarismo e promoção do lazer. No momento da pesquisa contava com cinco Profissionais de Educação Física que atendiam aproximadamente setecentas muncípes por semana em dezessete locais diferentes, e de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população estimada no município de Valinhos em 2015 era cerca de 120 mil habitantes

A fim de possibilitar uma maior abrangência, as professoras se deslocam no município e as alunas realizam a aula no próprio bairro ou vizinho, bem como estas ocorrem duas vezes por semana, com duração de uma hora, em centros comunitários, ginásios ou quadras, oferecidos pela prefeitura. Para ingressar no programa é necessário ser do sexo feminino, moradora da cidade, com idade entre dezoito e cinquenta e nove anos e apresentar atestado médico liberando a participante para a prática de atividade física. Cabe ressaltar que para as alunas com sessenta anos ou mais, existe um programa de atividade física específico para terceira idade no município.

A análise foi realizada por meio de um questionário, especialmente elaborado para essa pesquisa, aplicado no mês de maio de 2016, contendo treze perguntas sobre a formação universitária e educação continuada das profissionais. Sendo as questões de um a sete de múltipla escolha e de oito a treze dissertativas. Para a análise dos dados coletados, as respostas foram descritas e agrupadas em quatro quadros com assuntos afins, que originaram a descrição e discussão dos resultados da pesquisa. O questionário foi respondido de forma autônoma por quatro profissionais, deixando uma delas de responder por participar diretamente da pesquisa. As profissionais também assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, no qual declararam estar devidamente informadas sobre o objetivo e método deste estudo e autorizando a divulgação dos resultados obtidos para fins acadêmicos. Para garantir o anonimato das participantes seus nomes foram substituídos por numerais de um a quatro.

### **3 RESULTADOS**

Os resultados obtidos por meio do questionário aplicado para as professoras do Programa de Ginástica da Secretaria de Esportes e Lazer de Valinhos-SP serão apresentados a seguir, na forma de quadros e descritos por assuntos afins.

Todos os entrevistados eram do gênero feminino de 30 a 45 anos de idade. Duas professoras com idade acima de 40 anos tinham mais de 15 anos de formação, e as demais professoras com 28 anos ou mais, tinham de 8 a 9 anos de formação. As quatro entrevistadas concluíram a sua graduação em

instituição de ensino superior privado, ressaltando que três eram formadas em Licenciatura Plena e somente uma em Bacharelado em Educação Física.

Quadro 1- Formação das professoras do Programa de Ginástica em relação à atuação profissional na área de Atividade Física e Saúde Coletiva e/ou Saúde Pública, Valinhos-SP, maio 2016.

Professoras	Questões			
	Cursou disciplinas específicas sobre Atividade Física e Saúde Coletiva e/ou Saúde Pública na graduação?	Se sim, quais?	Teve contato com o tema “Atividade Física e Saúde Coletiva e/ou Saúde Pública durante a graduação, que não fosse em disciplinas?	O seu curso de Educação Física ofereceu uma formação adequada para atuação profissional na área de Saúde Coletiva e/ou Saúde Pública?
1	Sim	Promoção em Saúde	Sim, em uma empresa que estagiou (SESI)	Discordo
2	Não		Não	Discordo
3	Não		Não	Nem concordo nem discordo
4	Não		Não	Discordo

Fonte: elaborado pelos autores

Por meio do Quadro 1, pode-se observar que somente uma das entrevistadas respondeu ter contato em sua graduação com disciplinas relacionadas à promoção da saúde. E quando perguntado se o curso de sua formação ofereceu um ensino adequado para atuação na área da saúde, a resposta da maioria foi que não ofereceu.

Quadro 2 – Descrição das experiências obtidas na graduação, pós-graduação ou trajetória profissional que influenciaram na atuação como Profissionais de Educação Física no Programa de Ginástica, Valinhos-SP, maio 2016.

Professoras	Questão
	Quais experiências você teve na graduação, pós-graduação ou trajetória profissional que influenciaram a sua atuação como professora de Educação Física no Programa de Ginástica?
1	“Minhas experiências acadêmicas foram determinantes pra direcionar minha carreira profissional. Nas empresas que trabalhei e trabalho, pautamos o planejamento das atividades anuais respeitando a individualidade dos alunos, seu histórico e comportamento sociocultural, influenciando na formação holística do cidadão”
2	Estágios obrigatórios e aulas direcionadas
3	Aula de ginástica em academia como disciplina da graduação
4	Várias experiências, desde a faculdade como monitora e nos estágios obrigatórios e livres

Fonte: elaborado pelos autores

De acordo com as respostas destas profissionais, é possível analisar que a maior parte de suas experiências são advindas de estágios e disciplinas da graduação, assim como da própria atuação. E quando perguntado se a secretaria de Esportes forneceu algum tipo de treinamento profissional para a função desempenhada a resposta entre todas as profissionais foi que não houve nenhum treinamento, e que o treinamento foi a própria prática.

Quadro 3 – Forma como as Profissionais de Educação Física do Programa de Ginástica se mantêm atualizadas na área, Valinhos-SP, maio 2016.

Professoras	Questão
	<b>Como você se mantém atualizada na sua área?</b>
1	Cursos quando acessíveis financeiramente, grupo de estudos (UNICAMP) e oficinas com outros professores
2	Estudando, lendo (livros, internet e revistas) e conversando com os demais profissionais da área
3	Através de cursos, o último foi a pós-graduação, utilizando a internet, conversando com os demais profissionais e fazendo aula de outras professoras
4	Por esforços e investimentos próprios, já que nossa área de atuação está em constantes mudanças na forma de apresentação os conteúdos

Fonte: elaborado pelos autores

Pode-se observar que duas profissionais se mantinham atualizadas através de cursos. A questão financeira também apareceu duas vezes nas falas “quando acessíveis financeiramente” e “por esforços e investimentos próprios”. A utilização da internet para se atualizar foi citada por duas professoras, sendo esta uma ferramenta importante da educação não-formal na atualidade.

Quadro 4– Sugestões apresentadas pelas Profissionais de Educação Física do Programa de Ginástica, a partir de suas experiências, para os atuais cursos de graduação em Educação Física, Valinhos-SP, maio 2016.

Professoras	Questão
	<b>A partir de suas experiências, quais sugestões daria para os atuais cursos de graduação em Educação Física?</b>
1	Aumentar o ensino prático e fazê-lo de acordo com o que acontece na realidade do mercado de trabalho
2	Mais aulas práticas e uma maior vivência em todas as áreas da Educação Física
3	Não houve resposta
4	Estar mais inserido e conectado com o mercado de trabalho e trazer conhecimento científico de forma aplicada na prática

Fonte: elaborado pelos autores



Quando solicitado que as profissionais dessem sugestões para os cursos de graduação em educação física, uma não respondeu e as três demais citaram a necessidade e importância de mais aulas práticas, sendo que duas relataram a necessidade da relação entre conhecimento teórico e a prática no mercado de trabalho. Embora apenas uma profissional tenha citado ter tido durante sua graduação disciplinas específicas sobre Atividade Física e Saúde Coletiva e/ou Saúde Pública esta não foi uma sugestão feita pelas professoras e somente o velho paradigma da teoria x prática apareceu.

Embora apenas uma profissional tenha citado que cursou disciplina específica sobre Atividade Física e Saúde Coletiva e/ou Saúde Pública na graduação, esta não foi uma sugestão feita pelas mesmas. No entanto, apareceu somente o velho paradigma da teoria x prática. Sobre esta relação, Bitte e Borges (2020, p. 88526) afirmam que:

A profissão docente é bastante complexa e dinâmica, envolvendo uma pluralidade de saberes em constante processo de mobilização, produção e reprodução no exercício de sua prática. Implícita e explicitamente, essa pluralidade de saberes mantém estreita e dialética relação entre a ação e a formação docente, onde ora uma alimenta ora é alimentada pela outra, exigindo, pois constantes reflexões que propiciem o estabelecimento de diálogos entre a formação e a atuação docente.

#### **4 DISCUSSÃO**

É notório afirmar que o perfil de profissionais que atuam com ginástica é em sua maioria do gênero feminino. Como apresentado por Silveira et al. (2011), a entrada de mulheres em maioria em um curso de licenciatura em Educação Física pode estar relacionada com a tradição que instituiu o magistério como um espaço predominantemente feminino, fenômeno que não se distancia do público apresentado neste estudo. Todas as entrevistadas concluíram a sua graduação em instituição de ensino superior privado e somente uma em Bacharelado em Educação Física.

Pensando-se nos cursos de graduação que oferecem base técnica científica à saúde coletiva, neste estudo não foram encontradas respostas de oferecimento substancial de disciplinas de saúde no período de formação destas profissionais. Ressalta-se que todas as entrevistadas tinham mais de oito anos formação e essas disciplinas possivelmente ainda estavam em discussão para inclusão na grade curricular dos cursos de educação física no momento da graduação destas.

De acordo com Anjos e Duarte (2009), atualmente a saúde é tema importante e tem feito parte de algumas disciplinas e grades curriculares de profissionais de educação física, sendo que esta nova forma de pensar a saúde origina novos modelos de atenção à prevenção primária e secundária, o que implica readequação do modo de intervir dos profissionais da área de saúde principalmente da atuação do educador físico.

Entretanto, apenas uma das entrevistadas respondeu ter contato em sua graduação com disciplinas relacionadas à promoção da saúde. E quando perguntado para as entrevistadas se o curso de

sua formação ofereceu um ensino adequado para atuação na área da saúde, a resposta da maioria foi negativa. Do mesmo modo, também o profissional de educação física na área da saúde deve-se dotar de noções de políticas públicas, gestão em saúde, instrumentos, aspectos sociais e culturais para que exerçam funções enquanto profissionais da saúde (ANJOS; DUARTE, 2009). Embora as entrevistadas neste estudo não terem relatado dificuldades em sua atuação por falta das disciplinas, entende-se o quanto é fundamental uma formação ampla em saúde e que esta representa uma deficiência em alguns currículos acadêmicos de educação física, sendo importante mencionar que este conhecimento também pode ser obtido por meio de educação continuada.

Nesse sentido, segundo Benites, Souza Neto e Hunger (2008), é fundamental uma reformulação do projeto político-pedagógico da graduação para melhor atender a nova demanda e fazer com que o profissional tenha contato durante o curso com estágios, projetos, eventos em Saúde Coletiva, a fim de torná-lo um profissional mais preparado para trabalhar com projetos comunitários de atividade física para promoção da saúde. Para Guimarães e Silva. (2010 p. 2259):

Rever a formação universitária é pensar no desenvolvimento de competências específicas para a atuação profissional na área de saúde e também na capacidade de avaliar, criticar, interagir, integrar e reformular as práticas profissionais considerando a diversidade dos indivíduos e coletividades.

Do mesmo modo, para Brugnerotto e Simões (2009 p.168) “repensar a formação é refletir sobre o real sentido da Educação Física na promoção da saúde.”

Outro aspecto a ser ressaltado é a busca destas profissionais entrevistadas em uma formação continuada, na qual todas obtiveram a finalização do curso de pós-graduação lato sensu. Contudo nenhuma delas procurou uma formação continuada na área da saúde. E quando perguntado sobre como as mesmas se mantinham atualizadas, duas professoras responderam que procuram se atualizar por meio de cursos e trocas de experiências com outros profissionais. Este ponto é fundamental para entender que fatores internos e externos, do meio e do coletivo influenciam a aprendizagem (PEREIRA, 2010). Para Cavalhêdo e Portela (2020, p. 87410):

A formação de professores tem sido objeto de muitas reflexões, requerendo a adoção de novo paradigma educacional que propõe um perfil do profissional a ser formado com capacidade de mobilização dos saberes e de continuar aprendendo, a fim de responder as demandas da prática pedagógica no século XXI.

A questão financeira também apareceu duas vezes, nas falas: “quando acessíveis financeiramente” e “por esforços e investimentos próprios”. Bem como a utilização da internet para se atualizar foi citada por duas professoras. Com relação a esses resultados, pode-se levar em consideração a possível relação entre esses fatores, já que o acesso à educação formal por intermédio de cursos



geralmente são pagos e financiados pelas próprias profissionais, uma vez que a instituição de trabalho não ofereceu nenhuma forma de incentivo financeiro ou acesso.

Também a internet como dispositivo de atualização parece ser um meio mais acessível e válido encontrado atualmente, e se utilizada de forma adequada, “pode ajudar o professor a preparar melhor a sua aula, a ampliar as formas de lecionar, a modificar o processo de avaliação e de comunicação com o aluno e com os seus colegas.” (MORAN, 2001, p. 1)

Dessa forma, o profissional se vê cada vez mais instigado a procurar novas alternativas de aprendizado, como internet e cursos online, bem como se observa esse comportamento na maioria das entrevistadas neste estudo. Assim, o sucesso de todas essas iniciativas possibilita acreditar que o ensino não-formal ainda possui um enorme potencial a ser explorado, principalmente no que diz respeito à sua capacidade de motivar o aluno para o aprendizado e valorizar suas experiências anteriores. (BIANCONI; CARUSO, 2005)

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi apresentado, conclui-se que existe necessidade de alterações na estrutura dos projetos políticos pedagógicos das graduações em Educação Física. Sendo que tais alterações devam ofertar maiores oportunidades de estágio e disciplinas específicas à área de Saúde Coletiva e/ou Saúde Pública, pois ficou evidente no presente estudo a deficiência desses temas na graduação dessas profissionais, o que poderia repercutir na sua atuação. Em relação à formação continuada, identificou-se a necessidade das empresas e órgãos públicos instituí-la na área de Educação Física, uma vez que geralmente esses profissionais realizam longas jornadas e trabalhos aos finais de semana, o que dificulta o processo de ensino contínuo.

## **6 LIMITAÇÃO DO ESTUDO**

O estudo realizado apresentou limitação em relação ao número da amostra de profissionais encontrados no Programa de Ginástica da Secretaria de Esportes e Lazer de Valinhos. No entanto, é evidente que somente estas profissionais eram representantes desta modalidade no momento da coleta de dados.

**REFERÊNCIAS**

- ANJOS, T. C.; DUARTE, A. C. G. O. A Educação Física e a estratégia de saúde da família: formação e atuação profissional. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 127-1144, jul./ago. 2009.
- BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. A. C. F. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, p. 343-360, maio/ago. 2008.
- BIANCONI, M. L.; CARUSO, F. Educação não-formal. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 57, n. 4, out./dez. 2005.
- BITTE, R. C. F.; BORGES, V. J. Ação e formação docente: narrativas, memórias, saberes e fazeres de professores da educação básica. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 88525-88532, nov./2020.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 27 nov. 2016.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=355620>>. Acesso em: 02 nov. 2016.
- BRUGNEROTTO, F.; SIMÕES, R. Caracterização dos currículos de formação profissional em Educação Física: um enfoque sobre saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 149-172, jan./fev.2009.
- CAVALHÊDO, J. L. P.; PORTELA, J. L. Formação docente: A aprendizagem colaborativa como estratégia de aprendizagem. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 87409-87420, nov./2020.
- FREITAS, F. F.; CARVALHO, Y. M.; MENDES, V. M. Educação Física e Saúde: aproximações com a “clínica ampliada”. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 639-656, jul./set. 2013.
- GIOLO-MELO, C. Política pública e qualidade de vida: um estudo sobre os grupos de ginástica da Prefeitura Municipal de Valinhos – SP. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- GUIMARÃES, D. A.; SILVA, E. S. Formação em ciências da saúde: diálogos em saúde coletiva e a educação para a cidadania. *Ciências & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2551-2562, ago. 2010.
- HALLAL, P. C. et al. Tendências temporais de atividade física no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 53-60, set.2011.
- LOCH, M. R.; FLORINDO, A. A. A Educação Física e as residências multiprofissionais em saúde. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Pelotas, v. 17, n. 2, p. 81-82, abr. 2012.
- MARINHO, A.; DOS SANTOS, P. M.; FARIAS, G. O. Competências e formação profissional: reflexões sobre um projeto de ensino. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Água Claras, v. 20, n. 3, p. 46-54, 2012.
- MORAN, J. M. A educação superior a distância no Brasil. In: SOARES, M. S. A. (org.). *A educação superior no Brasil*. Brasília, Capes-Unesco, p. 251-274, 2002.
- MORAN, J. M. Novos desafios na educação: a Internet na educação presencial e virtual. In: PORTO, T. M. E. (org). *Saberes e linguagens de educação e comunicação*. Pelotas: Editora e Gráfica da Universidade Federal de Pelotas, p. 19-44, 2001.
- NASCIMENTO, J. V. Formação profissional em educação física e desportos: contextos de desenvolvimento profissional. Montes Claros: Unimontes, 2002.
- PALÁCIO, D. Q. A. et al. O programa de educação pelo trabalho para a saúde e sua influência na formação dos profissionais da saúde: um relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 61573-61583, ago./2020.

- PEREIRA, D. S. C. O ato de aprender e o sujeito que aprende. *Construção Psicopedagógica*, São Paulo, v. 18, n. 16, p. 112-128, jun. 2010.
- SANTOS, P. M. et al. Formação profissional e percepção de competências de estudantes de educação física: uma reflexão a partir da disciplina de esportes de aventura e na natureza. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 26, n. 4, p. 529-540, out./dez. 2015.
- SILVEIRA, V. T. et al. Escola de formação de “professoras”: as relações de gênero no currículo superior de educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, v. 33, n. 4, out./dez. 2011.